



PCLEG nº 1021.08.2024

Santo André, 21 de agosto de 2024.

Requerimento do Vereador Ricardo Alvarez

Senhor Presidente,

Em atenção ao ofício abaixo, cumpre-nos relatar a Vossa Excelência o que segue:

Ofício nº 2079/2023 – G.P. – Proc. 8118/2023, protocolado sob o nº 23684/2023, onde solicita informações sobre estudo de levantamento populacional de capivaras, esclarecemos:

- De acordo com o Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André – Semasa, ao tomar conhecimento da RESOLUÇÃO CONJUNTA SEMIL/SES nº 01/2023, que dispõe sobre a atualização do Anexo Único da Resolução Conjunta SMA/SES nº 01/2016, o qual aprova as “Diretrizes técnicas para a vigilância e controle da Febre Maculosa Brasileira no Estado de São Paulo – classificação de áreas e medidas preconizadas”, e dá outras providências, o Departamento de Resíduos Sólidos solicitou à empresa prestadora de serviço de limpeza pública que atentasse para a normativa, com o objetivo de preservar os funcionários de possível contágio, o que motivou o desenvolvimento do estudo.

O Plano de Trabalho segue a RESOLUÇÃO CONJUNTA SEMIL/SES nº 01/2023, que dispõe sobre a atualização do Anexo Único da Resolução Conjunto SMA/SES nº 01/2016. Esta Resolução aprova as “Diretrizes técnicas para a vigilância e controle da Febre Maculosa Brasileira no Estado de São Paulo” – classificação de áreas e medidas preconizadas, e dá outras providências.

O levantamento da população de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) no córrego na Av. Olavo Aláísio de Lima, no Município de Santo André foi realizado entre novembro de 2023 e janeiro de 2024.

Procedimentos Realizados *in loco*:

- ✓ Vistoria do perímetro de circulação das capivaras através de vestígios, como: pegadas, montículos de fezes e visualização das mesmas e dos seus grupos.
- ✓ Contagem propriamente dita com dez campanhas na região de circulação das capivaras em horário crepuscular noturno, para determinar os grupos e seus horários de movimentação. O

ambiente em que as capivaras habitam são caracterizados por: rio, córrego, gramíneas e paisagem urbana.

Metodologia

A estimativa populacional das capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) no córrego entre a Av. Olavo Aláísio de Lima, no Município de Santo André foi realizada de acordo com a metodologia científica definida pelo IBAMA (2006) e SEMIL (2019). Foram realizadas dez atividades de campo para contagens dos animais, com o auxílio de lanterna e binóculo, iniciadas no final da tarde, a partir das 16h30. Durante a contagem, os vestígios e indivíduos visualizados foram georeferenciados utilizando-se aparelho celular e GPS. Quando visualizados, os indivíduos foram classificados por idade e os vestígios contabilizados dentre fezes, pegadas e carreiros.

O transecto definido tinha como início o córrego entre a av. Olavo Aláísio de Lima seguindo ao Rio Tamanduateí, Av. dos Estados e CRAISA – Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André.

Para cada amostragem, variou a quilometragem da extensão para verificação uso da área e seu deslocamento através dos grupos de capivaras. Foi fixado um ponto para contagem da população, distanciando-se pelo menos 20 metros do grupo, evitando a dispersão e evasão dos indivíduos.

As contagens, realizadas entre os meses de novembro de 2023 e janeiro de 2024, ocorreram em horário crepuscular noturno, sendo esses os melhores horários para visualização completa dos grupos nesse empreendimento.

Caracterização da área

O local de estudo é de característica urbana, contendo no entorno avenidas com tráfego intenso de veículos. A área do córrego na Av. Olavo Aláísio de Lima, serve como uma raia ou piscinão do Rio Tamanduateí, Av. dos Estados, com aproximadamente 600 metros em sua extensão e aproximadamente 50 metros em sua largura. O curso de água do córrego é raso, tendo aproximadamente 22 metros de largura e aproximadamente 500 metros em sua extensão. As margens do córrego possuem vegetação tipo gramínea e algumas espécies arbóreas em toda sua extensão. A qualidade da água onde os animais transitam é poluída em toda sua extensão, assim como o Rio Tamanduateí, onde os animais trafegam. O trânsito dos animais entre o Rio Tamanduateí e o córrego se dá através de passagem subterrânea por águas pluviais e também pelas avenidas e terrenos adjacentes, incluindo a CRAISA.

Durante o levantamento realizado foram identificados 2 grupos distintos de capivaras no local.

Vale ressaltar que o estudo foi realizado por empresa contratada pelo prestador de serviço de limpeza pública do município, atendendo à publicação da RESOLUÇÃO CONJUNTA



SEMIL/SES nº 01/2023, visto que os funcionários que atuam na limpeza nas margens do Rio Tamanduateí, na Av. dos Estados, ficam sujeitos ao contato com as capivaras ali existentes

A Secretaria de Saúde, por meio do Departamento de Vigilância à Saúde, informa que desde 2019 o município não registra casos de febre maculosa.

A Secretaria de Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos, está implementando medidas protetivas efetivas para o entorno do rio, após a conclusão das obras que encontram-se em andamento. Com a previsão de término em dezembro de 2024, serão adotadas soluções específicas para as saídas de águas pluviais, visando impedir que animais possam se deslocar para fora do leito do rio.

Durante a execução das obras, a empresa contratada tem sido rigorosamente orientada a não deixar materiais ou aberturas que possam facilitar a saída dos animais para as vias públicas. Adicionalmente, a Secretaria de Meio Ambiente reafirma o compromisso de prestar assistência imediata a esses animais sempre que notificada sobre situações de perigo iminente, assegurando a preservação da fauna local e a segurança da população.

Com apreço, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

PAULO SERRA
Prefeito

Excelentíssimo Senhor
CARLOS ROBERTO FERREIRA
Presidente da
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

HLVSIMP